

O PROCESSO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: VISÃO DAS ENFERMEIRAS

Laura Mabel Orosco¹, Maria Norma Peralta², Valeria Moyano³, Claudia Tejada⁴, Monica Chiramberro⁵

¹Professora-pesquisadora do Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde e Serviço Social, Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina. E-mail: lauraorosco2003@gmail.com.ar; ²Professora-pesquisadora do Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde e Serviço Social, Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina. E-mail: mnormaperalta@gmail.com; ³Professora-pesquisadora do Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde e Serviço Social, Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina. E-mail: valeriam08@gmail.com; ⁴Professora-pesquisadora do Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde e Serviço Social, Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina. E-mail: claudia_t@live.com.ar; ⁵Professora-pesquisadora do Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde e Serviço Social, Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina. E-mail: monicachiramberro@gmail.com

Introdução: O Processo de Cuidar em Enfermagem apresenta dificuldades desde a formação, que posteriormente repercutem na prática profissional. Vários estudos apontam deficiências na implementação do Processo de Cuidar na prática de Enfermagem, especificando condições como "falta de tempo", "má avaliação profissional", "diversidade na formação". Como elemento que contribui para evidenciar esse déficit, propõe-se investigar aspectos relacionados à implementação do processo de cuidar e seus registros. **Objetivo:** Identificar a implementação das diferentes etapas do processo de Cuidados de Enfermagem e das diferentes competências que para ele contribuem na percepção dos enfermeiros nas instituições de saúde. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, transversal. Através de inquéritos semiestruturados a profissionais de enfermagem de Instituições de Saúde. **Processamento de dados com Epi Info.** **Resultados e Discussão:** Foram realizadas 40 pesquisas. Predominou o sexo feminino (85,70%), idade média de 39,14 anos e 11,04 anos de exercício profissional. Quanto à formação, correspondiam a Universidade Pública (36,8%), Institutos Superiores (36,8%) e Universidades Privadas (26,3%). Antes da consulta das etapas do Processo de Cuidar, foi indagada a realização e registro de cada uma delas, com valor de 1-Nunca- a 5-Sempre- obteve-se: "Avaliação" é feita em 3,66 e 3,23 é registrado, "Planejamento" é realizado 2,71 e 2,47 é registrado, "Execução", 2,66 é realizado e 2,42 é registrado, "avaliação" é realizada 2,61 e 2 é registrado 0,38, e o menor "Diagnóstico" é 2,14 e 2.09 é registrado. Relativamente às características da prática profissional, não houve predominância de características nos valores de "Muito realizado" e "Conquistado", em "Moderadamente alcançado" "Trabalho de equipa" (42,9%) e "Pouco alcançado" "Unificação" predominou .de critérios", "Atenção Integral", Cuidados Continuados" e "Clareza na comunicação" (57,1%). Identificou-se como condições "Sobrecarga de trabalho" (62,50%) e "Falta de treinamento" (37,5%). **Conclusão:** As dificuldades na aplicação do Processo Cuidar são evidentes no exercício profissional, com condicionantes não só da instituição onde desenvolvem sua profissão, mas também de sua formação. Este último aspecto motivou a realização de Cursos de Pós-Graduação em Processos de Cuidados de Enfermagem e Linguagens de Enfermagem, primeiro dirigidos a docentes da Universidade Pública, e numa segunda edição a docentes das restantes instituições formadoras, de forma a unificar critérios formativos, pedagógicos metodologias e orientação para aspectos de aplicação prática da teoria. **Contribuição para a Enfermagem:** Continuar a identificar condicionantes para depois articular ações que contribuam para a sua minimização, promove um desenvolvimento profissional mais pleno e autónomo, que reforça a identidade profissional e melhora os Cuidados de Enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Processo; Educação.